EBAL

PARA TÔDAS AS IDADES

SÉRIE SAGRADA · 51

Série Sagrada



Nº 51 - Cr$10,00

NOVEMBRO 1957



scan by Flavio
www.guiaebal.com

História de SANTA CATARINA LABOURÉ

(A MENSAGEIRA DA MEDALHA MILAGROSA)

Imprimi potest
Em 2. XII. 1957
+ Carlos, Bispo de Niterói

Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra

Santa Catarina Labouré

Como sempre, a implacável limitação de páginas da SÉRIE SAGRADA induziu-nos a deixar de lado muitos dos relevantes capítulos da vida da biografada de hoje.

Haja visto, por exemplo, a parca referência que fazemos a inúmeros acontecimentos decorrentes da longa permanência da Santa — 46 anos! — nas Casas de Enghien e Reuilly. Muita coisa importante teve de ser passada por alto! Disso, pois, só ficaram os reflexos que formularam acontecimentos dignos de nota.

*

Outra vez mais Deus realizou uma de Suas obras maravilhosas servindo-se do que há de bem obscuro aos olhos das criaturas humanas, para que só a Êle fôssem endereçados louvores.

Os acontecimentos de 1830 foram manifestos. Deus se serviu da humilde — senão a mais humilde! — Irmã Catarina de Labouré para firmar uma época que se fêz notável pela sua reação contra a marcha deperecente do materialismo filosófico.

O mérito dos acontecimentos nascidos com as Aparições foram transcendentes, e, dêles, temos hoje os memoráveis triunfos de uma Fé renovada e firme.

*

Catarina era, na verdade, uma criatura simples, caladona como uma camponesa, quase rude de maneiras, embora humilde e obediente. Ela não podia primar pela captação de simpatias à sua mera presença. Introspectiva, não predispunha ela ninguém a íntimas amizades. Pelo contrário. A principiar pelo então pouco experiente diretor espiritual — o Padre Aladel (30 anos tinha êle em 1830), que muitas vêzes usou de recursos algo duros para se fazer obedecer naquilo que a êle parecia a melhor coisa a ser cumprida, isto é, fazendo crer à Vidente que o que ela lhe revelava eram meras alucinações de espírito inculto; até à atitude da própria Superiora da Casa, a Irmã Dufès, que de tão avêssa a Catarina, por várias vêzes a repeliu bruscamente, nela provocando momentos de heróica resignação! Quantas vêzes a Superiora — que depois se mostrou pesarosa de tudo quanto fizera! — não repreendeu a Santa por faltas imaginárias, e pelas quais nunca Catarina entendeu de se justificar...

*

As imagens de Nossa Senhora tocavam a Santa no mais recôndito do seu ser. Nos jardins das Casas de Reuilly e Enghien havia — e ainda há — uma estátua da Imaculada Conceição. Não podia a Irmã Catarina passar por aquela alamêda sombreada, o que se dava todos os dias, sem que se detivesse, em amorosa contemplação, como se a figura bendita de Maria lhe falasse!



Santuário de N. S. das Graças

Êste bonito e grandioso templo nasceu da repercussão pública que a canonização de Catarina Labouré obteve em 1947. Êle se situa nos amplos terrenos da Casa Central das Filhas de São Vicente de Paula, no Rio de Janeiro.

*

Santa Catarina tinha tanto afeto à recitação piedosa que recomendou em seus momentos derradeiros: "Rezai bem o Têrço!"

*

Algumas das modificações porventura existentes na Capela que serviu de palco às Aparições são de inspiração da própria Santa. Em 1841, ela falou a seu diretor espiritual: "Sinto-me impelida a dizer-vos que mandeis construir um altar à Santíssima Virgem no lugar em que Ela apareceu. Isto servirá para a maior glorificação de Deus e culto de Nossa Senhora." Hoje, junto ao arco, do lado da Epístola (isto é, o lado direito quando se olha para o altar), levanta-se o *Altar da Virgo Potens*, no mesmo lugar do aparecimento da Virgem. A estátua é de magnífico mármore de Carrara, e sustenta nas mãos um globo dourado. Bela concepção de artista, decalcada nas indicações dadas pela Santa.

*

Mais do que as Profecias de Nossa Senhora à Vidente, que só serviram para nos edificar de quanto somos vigiados e advertidos por Deus, valem as Revelações que nos conduziram à instituição da Medalha Milagrosa.

O mistério da Medalha Milagrosa encerra uma portentosa manifestação de Apostolado. Por ela aprendeu o mundo a melhor orar, a melhor agir na piedade e a melhor sofrer nas agruras da vida.

Entre as maravilhas advindas da instituição da Medalha Milagrosa contam-se as conversões operadas em tôda parte, singularmente a de Afonso de Ratisbonna, em janeiro de 1842, na cidade de Roma.

N.º 51 ★ NOVEMBRO 1957 ★ Cr$ 7,00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações Para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna). ★ Rio de Janeiro (Df.), Brasil. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".







TEXTO DE
AUGUSTO DE ANDRADE

DESENHOS DE
MÁRIO JOSÉ DE LIMA

HISTÓRIA DE SANTA CATARINA LABOURÉ

(A MENSAGEIRA DA MEDALHA MILAGROSA)

Os Santos são as estrêlas que pontilham o firmamento da Igreja. Nesse espetáculo inaudito de reverberações divinas pôs Deus a sabedoria de Suas determinações. Que luminosidade não ostentará, entre o vasto luzeiro do espaço cristão, a figura simples de Santa Catarina Labouré, a gloriosa Vidente que nos legou a Medalha Milagrosa, e nos reanimou na fé devida a Jesus e a Maria Imaculada?...

Fain-les-Moutièrs é uma aldeia, próxima de Moutièrs-Saint-Jean, no Departamento de Côte d'Or, na França. Uma lenda bonita fá-la ter sido fundada no Século V pelo Santo Abade João, beneditino, conseqüentemente à instalação, ali, de um mosteiro da Ordem de São Bento. Aldeia modesta, é nela que nasceu aquela que seria para o mundo a Santa Mensageira de Maria Imaculada...

Os pais da biografada de hoje eram da classe média camponesa e oriundos de famílias abastadas da região. Chamavam-se, respectivamente, Pierre Labouré e Louise Madeleine Goutard...

Pierre Labouré, o pai, teve sua instrução inicial orientada pela religião, tanto que pretendia ordenar-se sacerdote.



A época agitada da França, porém, (1793), com a Grande Revolução perturbando tôda a vida espiritual do país, não o permitiu...

Casal abençoado, porém, sua prole numerosa conta-se por onze filhos, todos vivos, dos quais Catarina foi a segunda filha e a nona criatura na ordem dos nascimentos...



Tanto o registro civil como o paroquial dão à filha de Pierre Labouré o nome de Catarina, simplesmente. Ela, porém, passou a usar, mais tarde, em várias ocasiões, o sobrenome de Zoé, pelo qual era designada em sua aldeia natal...

Até à idade de 9 anos, Zoé viveu no aconchego do carinho de sua mãe. Porém, em outubro de 1815, Madame Labouré partiu para Deus...



A quem ficaria devendo esta menina, depois de Deus e da Virgem que tanto a protegeu, a conservação da sua inocência e a constância de suas virtudes? A mãe, sem dúvida, que lhe foi a orientadora exemplar, a carinhosa mestra do quotidiano...

Desde o uso da razão, que lhe veio cedo, Zoé sempre se uniu a Deus por uma graça interior tão singular, que bem poderíamos considerá-la estranha a êste mundo...



A pequena Zoé viu-se assim, de um instante para o outro, sem mais recursos de inspiração divina, tal como o rochedo marinho a receber os embates da procela medonha em seu redor...

Passa-se um determinado período. Nesse ínterim, Pierre Labouré resolve separar-se de Zoé e de Tonine, suas duas filhas mais novas. Tonine é o nome familiar de Marie-Antoinette. Vão viver em casa de uma tia, Marguerittte, em Saint-Remy, perto de Fain. Lá ficam dois anos. Em 1818 voltam para a casa paterna, talvez pela circunstância de Marie-Louise, a segunda dos filhos na ordem dos nascimentos, ter entrado a 22 de junho dêsse mesmo ano para a Casa das Irmãs de Caridade, em Paris...

Zoé estava agora com 12 anos. É a idade em que, nas aldeias, as meninas começam a trabalhar...

Bem, minhas filhas, vocês precisam de ajudar. A criada, entretanto, fará os serviços mais pesados.

Muito bem, papai. Eu combinarei tudo com Tonine, que só tem dez anos.

Não é, Tonine? Nós duas trataremos da limpeza, das costuras, do trato das galinhas e dos pombos!

Está bem! Eu posso ajudar muito!

De crescimento precoce, Zoé tinha-se tornado uma forte moça, muito ajuizada e decidida...

E tal como o prometera ao pai, a valente mocinha pôs-se em prática com as atividades da casa...

E mais do que isso...

Olha, Tonine, como o nosso serviço está adiantado, vamos ajudar a criada na cozinha!

Vamos, sim!

Mas a zelosa serviçal sempre relutava bondosamente...

Ora, meninas! deixem isto para mim, que já estou habituada!

Como tem andado doente, nós queremos ajudá-la!

E Zoé logo tomava a iniciativa do trabalho...

Vamos preparar o almôço para o papai e para os trabalhadores que estão no campo. Êles são os mais necessitados de comida!

E você, Tonine, enquanto estamos aqui vá dar banho no nosso irmãozinho Augustin...

Vou, sim, Zoé!

E a diligente Tonine, que em muito assimilara os modos ativos da irmã mais idosa, corria a cumprir a ordem...

Em Fain, àquele tempo, não havia aula de catecismo. Só a dois ou três quilômetros de distância, na Matriz de Moutièrs-Saint-Jean tinha lugar, todos os domingos, um curso de doutrina cristã...

E assim, mesmo nos domingos nada amenos de dezembro...

Vamos, Tonine, para não chegarmos tarde à aula de religião!

Chegaremos, sim, a tempo! O serviço ficou pronto bem cedinho! E fizemos tudo! A casa ficou arrumada antes de sairmos!

E ao palmilhar por aquêles caminhos ásperos, Zoé deveria ir pensando como a vida material nada representava em face da imensa felicidade do amor de Jesus que ela iria entrever mais objetivamente na Igreja de Moutièrs...

Zoé, apesar de sua natureza taciturna, jamais se separava de Tonine, gênio alegre e tagarela. Um dia...

Veja, Tonine, com que ternura Zoé abraça e acarinha a Virgem!

Naquele gesto de menina, órfã de mãe, procurava Zoé, sem dúvida, a consolação que a sua visão interior lhe fazia vislumbrar na Mãe de Jesus...

Chegara, afinal, o dia da Primeira Comunhão. A Igreja de Moutièrs celebrava a sua festa a 25 de janeiro, em homenagem ao Pai dos Lazaristas, São Vicente de Paulo, que em 1617, nesse mesmo dia, fundara a Congregação da Missão...

Com os sinos repicando na tôrre e as velas tremeluzindo no altar festivo, Zoé foi receber, com outras companheiras, o Sagrado Sacramento...

Como Zoé se mostra transfigurada! Nem parece estar na terra!

O comentário partia de Tonine que assistia à expressiva cena...

Em tôda a aldeia não havia moças mais benquistas. Todos os habitantes de Fain as admiravam...

Como elas bem cuidam da casa! O pai delas só tem que administrar os trabalhadores do campo!

Mas os dotes domésticos não eram sòmente os citados. Quando em oração na igreja...

Com que fervor esta mocinha faz suas orações, bendito Deus!

Estranha ao ambiente que a cercava, porém, Zoé nem suspeitava da admiração que suscitava...

Pouco tempo depois, após um dêsses fervorosos êxtases com o Céu, Zoé abriu-se com Tonine...

Eu também quero ser freira! Entrarei para o convento, como Marie-Louise, nossa irmã!



Zoé sempre conservou, até à morte, êsse peculiar atrativo pelas aves. A personalidade, porém, de Zoé era bem curiosa. Taciturna e de poucas palavras, ela se exuberava e manifestava ativa nas coisas divinas...













O comentário justificava-se. As que tinham filhos casadoiros estimá-la-iam como nora. Zoé, insensível a tudo, respondia lacônicamente, abaixando a cabeça...

De novo em casa, ela dava início ao seu trabalho de todos os dias: tratar do irmãozinho, dar a ração às galinhas e pombos e cozinhar para os da casa, inclusive os trabalhadores da lavoura...









Sempre diligente, **Zoé** voltava para os amanhos caseiros e o preparo do jantar. Então, pelo fim da tarde, a cena do repasto repetia-se, mas agora no alpendre junto à casa de moradia...

Quantas vêzes, à hora mesma em que as sombras da noite apontavam no vale, três badaladas se ouviam atiradas lentamente pelo sino de Fain! Outro, lá da tôrre de Moutièrs-Saint-Jean, respondia o Ângelus como num eco. Ao mesmo tempo, o carrilhão da Casa das Irmãs de Caridade fazia doce acompanhamento...





Mas, notemos bem, o chamado do austero Labouré não era para levar Zoé ao cumprimento de obrigações irrealizadas àquelas horas. Nada disso. Por volta das quatro horas da tarde já todo o serviço caseiro estava terminado e em ordem. Casa e móveis limpos. Panelas reluzindo. Louça lavada e arrumada nos armários. Cada quarto preparado com asseio. Ovos retirados das poedeiras. Galinhas e pombos já servidos da segunda ração. Depois é que Zoé chamava a irmã e companheira e, ambas, iam rezar na Igrejinha de Fain...

Quem muitas vêzes tinha razão de impacientar-se era Tonine...



Era preciso serem pontuais, para não contrariar o pai, que era Prefeito do Município de Fain...



Geralmente, àquela hora, Pierre Labouré lia e comentava "La Gazette de Paris"...



Depois do jantar, ao serão, todos se reuniam na sala. O pai reencetava a leitura do jornal, as filhas costuravam...



Aos domingos, infalivelmente, Pierre Labouré ia à missa. Como bom cristão, êle tinha em grande conta o cumprimento dêsse preceito religioso, a que emprestava uma certa solenidade, que a sua posição de "maire" bem justificava. Revestido de sua fatiota dominical, acompanhava-o as filhas, que, segundo parece, eram bem interessantes e o tornavam justificadamente envaidecido...

Certa vez — era uma sexta-feira — na volta da missa. Zoé disse a Tonine...





Tonine observara isto a sua irmã verdadeiramente apreensiva. Zoé, porém, encerrara-se em muda abstração e nada mais falou até casa...

Como avisara, Zoé, naquele dia e no outro seguinte, abstivera-se de comer. O mesmo se estava dando na sexta-feira imediata quando Tonine...





A aflição de Tonine era sincera. Ela via a irmã suportando, calada, a grande prova e temia as conseqüências. Era, pois, pela muita estima que votava a Zoé que se achava na obrigação de tudo comunicar ao pai...

Então...







O senhor Labouré ficou pensando. Êle próprio quase abraçara a vida religiosa. A filha mais velha, Marie-Louise, entrara para um convento. Zoé, porém, era ainda, segundo êle, uma criança. Não devia saber o que fazia...

Foi falar-lhe...





Zoé não fêz um único movimento com os lábios. Aguardou, respeitosa, que o pai terminasse e, pedindo licença, foi a seu serviço...

Mas a ordem do pai deixou Zoé em grande preocupação. Logo que pôde, ela se dirigiu ao quarto...



Deus deve ter inspirado Zoé naquele momento, pois que no outro dia e nos outros ela continuou com os jejuns. O pai não se preocupou mais com isso. Quanto a Tonine



Tanto era boa a saúde de Zoé que em 1822, estando ela com 16 anos, as duas irmãs combinaram dispensar a criada, que até ali as ajudara, para ambas fazerem o serviço de tôda a casa.

Tonine era, por essa época também uma jovem desenvolvida e encantadora. Certa vez, ao virem do mercado





Com um gesto indefinido, Zoé encolheu os ombros. A pergunta ficara sem resposta...

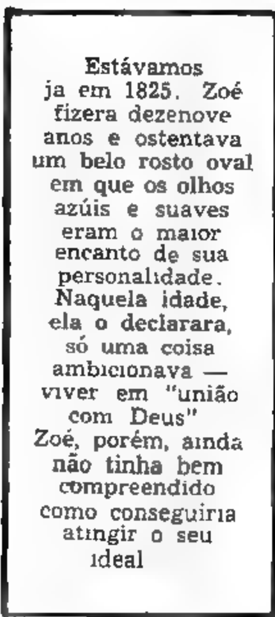

Pouco tempo depois, como não podia deixar de ser, Pierre Labouré recebeu a visita de um respeitável chefe de família do município...
Pois é, meu caro senhor Labouré, muita honra me daria se Mademoiselle Zoé quisesse desposar meu filho...
Bem, se a mim me dá idêntico prazer, justo é que a principal interessada seja ouvida, meu amigo!


Que diz você, minha filha? O rapaz é de boa família e muito trabalhador!...
Meu pai... eu pretendo não me casar!
A resposta foi respeitosa mas firme. Pierre Labouré, que parecia esperá-la, corroborou-a meneando a cabeça para o desalentado vizinho...


Quem não se conformou foi a irrequieta Tonine...
Mas você rejeita esta esplêndida oportunidade? Eu, se fôsse você, aproveitava!
Eu já te disse, Tonine, que nunca me casarei...


Estou comprometida com Nosso Senhor.
Então te tornarás freira, mesmo?


Sim... sim .. minha querida Tonine!.
Outros pedidos de casamento se sucederam e todos êles foram recusados Zoé nem tomava conhecimento da qualificação dos candidatos


Estávamos ja em 1825. Zoé fizera dezenove anos e ostentava um belo rosto oval em que os olhos azúis e suaves eram o maior encanto de sua personalidade. Naquela idade, ela o declarara, só uma coisa ambicionava — viver em "união com Deus" Zoé, porém, ainda não tinha bem compreendido como conseguiria atingir o seu ideal


Um dia ela sonhou..
Dominus vobiscum!


A missa chegara ao fim. O bom padre dirige-se então para a sacristia e, nesse momento
Segue-me!
Oh, não!

Amedrontada, Zoé foge apressadamente da Igreja. No mesmo instante, depara-se a tratar de uma pobre enfêrma...

Eu vim saber por que fugiste, minha filha, e verifico que tratas com carinho dessa doente! É uma boa obra dedicarmos nossa vida aos doentes!

Hoje tu me fugiste.. mas um dia virás ao meu chamado! Deus te reserva um grande papel na vida! Não te esqueças disto!

O padre esvaneceu-se no sonho e, no mesmo instante, Zoé despertou Aquêle vaticínio impressionou-a favoràvelmente. Decidiu que se tornaria religiosa. Esperaria sòmente a ocasião propícia

Em 1828 Tonine tinha vinte anos. Zoé lembrou-lhe o que já tinha conversado vêzes sem conta...

Agora já podes tomar a direção da casa, Tonine. Eu quero ir para o serviço do Senhor!

Tonine não respondeu Já se habituara ao caráter persistente da irmã Olhou sòmente para ela e abaixou a cabeça..

Falarei a nosso pai! Êle tem que se conformar!

Tonine, a esta altura, agarrara-se a Zoé e desmanchou-se em lágrimas

Embora comovida, Zoé resolutamente se aproximou do pai...

O senhor sabe por que eu sempre me recusei ao casamento?

Não, Zoé! Talvez fôsse porque nenhum dos rapazes te agradasse! Eu compreendo!

Não, meu pai! Sòmente porque eu me preparava para entrar numa congregação religiosa!

Como? Será que tu me irás deixar também? Tal como tua irmã mais velha, a Marie-Louise?

Oh! Isto é demasiado para mim, meu Deus! Já sofri com a perda de uma filha! Agora é a outra que me quer deixar!

Mas, meu pai, se eu me casasse não o deixaria também?

Isso é coisa diferente, filha! O casamento não te separaria de nós. Tu nos visitarias e nós faríamos o mesmo! Ao passo que, uma religiosa...

Pierre Labouré estava verdadeiramente fora de si. O seu amor de pai — que uma dose grande de egoísmo não permitia transigir! — tornara-o intolerante...



Depois do primeiro impulso de chôro, Zoé logo se recobrou. Seu rosto entristecido dizia o que lhe ia no âmago.



Qual seria a congregação religiosa em que Zoé pensava? Provàvelmente a das Irmãs de Caridade, que ela conhecia e freqüentava em Moutièrs-Saint-Jean, no asilo dos velhos.

Se o drama de Zoé não era pequeno, o de seu pai não era menor! Pierre Labouré amava sua filha! E, por muito a amar, lhe negava a separação, que a perspectiva de a ver internada num convento o afligia. .

Saiu a espairecer pelos campos da sua herdade. A tarde morria com o sol aproximando-se do horizonte...



Uma hora se passara! Embaraçosas reflexões perpassavam pela mente algo rude e simples de Pierre Labouré .



Levantou-se. Pareceu-lhe que suas idéias iam-se encaminhando para uma solução satisfatória...



Charles era o quinto dos filhos Para junto dêle é que o velho decidira enviar Zoé Pierre Labouré, homem de poucas reflexões, logo advertiu a filha



A ordem em tom imperativo não admitia réplica Pierre Labouré era homem de vontade firme Do mesmo modo, àquele tempo, as filhas não objetavam a vontade dos pais. Que remédio tinha a pobre senão obedecer?

Pelos fins de 1828 (outubro ou novembro) Zoé estava em Paris. A flor mística, a cândida donzela de Fain-les-Moutièrs foi servir às mesas de uma casa de refeições, onde os freqüentadores não primavam pela educação. Operários e gente grosseira eram os habituais freguêses...



Fácil é calcular como o espírito de Zoé sofria. A boa camponesa fazia-se respeitar, porém seu espírito apelava para o Céu...



Em seu quarto, à noite, as lágrimas lhe corriam nas faces, abundantemente. Charles surpreendeu-a nesse estado e...



A lembrança de Charles tinha sua razão. Já, por várias vêzes, Zoé se lamentara...





Mas Charles era sensível ao sofrimento da irmã...



Hubert, o mais velho dos irmãos Labouré, assentara praça cedo e saíra oficial. A mulher era diretora de um colégio onde as famílias nobres da região educavam suas filhas. Foi, pois, para um ambiente dêstes que Zoé se transferiu em fins de 1829...

As coisas melhoraram, pois, para Zoé. Ela, porém...



Para maior felicidade, Jeanne Goutard, a digna cunhada, estimava sobremodo Zoé...

Aprecio muito os seus modos, querida! Você irá também freqüentar as aulas. Nós queremos que você se instrua e aprenda as regras da sociedade!

Quem, porém, estranhou aquela camponesa robusta, de grandes olhos azúis, foram as demais alunas...

Você já reparou na nova pensionista? Ela é bem bonita!

Sim, bonita, mas muito arredia! Só olha para o chão e foge para longe de todos!

E muito burrinha, também! Sei que é quase analfabeta!

Tôdas zombavam da pobre camponesa, que, resguardada na sua aparência fria, só rogava a Deus que lhe iluminasse a existência...

Madame Jeanne Goutard logo tudo compreendeu. Como verdadeira amiga de Zoé providenciou..

Querida, você terá uma professôra particular. Praticará leitura e escrita.

Que Deus lhe pague tudo quanto fizer por mim!

Data dessa ocasião uma carta que Zoé escreveu à irmã mais velha, Marie-Louise...

Ela, que é Superiora das Irmãs de Caridade, da Casa de Castelsarrasin, me dará os conselhos de que preciso...

Castelsarrasin ficava para o Sul da França. Apesar disso, a resposta não tardou. Marie-Louise, em uma longa carta, retratou, como numa maravilhosa pintura, o espírito que deve presidir a vida de uma verdadeira Irmã de Caridade...

Depois de haver comparado a religiosa ao militar que nos tempos da paz velava pela segurança do seu pôsto, dizia que a Irmã de Caridade se assemelhava ao soldado que enfrentava o inimigo no campo de batalha. E terminava. .

Desejo que passes algum tempo em casa de nossa boa cunhada, conforme ela mesma propõe. Com ela aperfeiçoarás a tua educação, o que é uma necessidade em todas as condições da vida. Aprenderás a falar um francês mais correto do que o da nossa aldeia. Estudarás aritmética, praticarás na escrita e, sobretudo, te aplicarás no fervor, na piedade e no amor dos pobres.

Esta admirável carta muito aliviou o espírito impaciente de Zoé. A aflição que a acompanhava desde a casa de seu pai em Fain-les-Moutièrs terminou. De novo lhe renasceu a esperança de poder entrar em uma comunidade religiosa...

Passam-se alguns meses Certo dia Zoé sai para visitar uma Casa de Caridade dirigida pelas Filhas de São Vicente de Paulo, lá mesmo em Châtillon, na Rue Haute-Juiverie...









O arrebatamento sofrido pela jovem foi imenso. Ela sentiu-se como que norteada para o destino que sua vocação escolhera. Uma paz inefável iluminou-lhe a alma e confortou-a de tôdas as amarguras passadas...

A recém-vinda era a Irmã Sejole, auxiliar da Superiora. Foi esta Irmã, bem jovem ainda, por sinal, que pela bondade de sua fisionomia removeu a barreira de timidez que Zoé ainda alimentava.





O Padre Prost, que era o vigário da paróquia de Châtillon, ouviu-a, depois, em confissão .



Desde êsse momento desapareceram para Zoé os últimos escrúpulos que a impediam de desobedecer às ordens do pai. Iria ser freira mesmo. Passou a amiudar as visitas ao asilo de Châtillon-sur-Seine...

Apesar de introspectiva, Zoé logo simpatizara com a Irmã Sejole que, por isso mesmo, intercedeu com a Superiora. .



De novo se estagnara o problema no ponto morto das dificuldades: o consentimento de Pierre Labouré! Mas o que as lágrimas de Zoé não conseguiram pôde consegui-lo a espôsa de Hubert. A digna senhora exercia manifesto prestígio, pela situação em que se achava, junto ao pai de Zoé. Além disso, lá em Fain-les-Moutièrs, Tonine fazia maravilhas para substituir a irmã no arranjo da casa. A situação era outra .

Madame Jeanne Goutard escreveu ao sogro .



A idéia de Zoé entrar para um convento já não pareceu, para o velho caturra, coisa demasiado cruel Tanto que sua carta de resposta assim terminava...



Na realidade, êle não entrou com um vintém para o dote





Apesar de ser uma importância considerável para a época, Jeanne Goutard tudo pagou e, mais do que isso, providenciou zelosamente o enxoval constante, aliás, de poucas roupas fàcilmente acomodadas em uma reduzida mala

Assim, no dia 22 de janeiro de 1830, logo cedo, Zoé encaminhou-se para o asilo de Châtillon Acompanhava-a a incansável cunhada e um criado desta, que transportava a modesta arca do enxoval.



Haviam chegado, naquele momento, em frente ao asilo. Zoé olhou a casa, impassível, e disse, transfigurada...



No Parlatório tão seu conhecido, Zoé encarou o quadro que tinha decidido de sua vocação... Todo um mundo de recordações lhe perpassou pela mente..



Madame Goutard retirou-se Cumprira-se a sua piedosa missão. Entretanto, a Irmã Sejole aproveitou a ocasião para logo ir instruindo a recém-chegada. .



Zoé foi instruída nas obrigações a que tinha de ater-se. Vestir-se de modo simples, pois que o hábito das noviças só mais tarde lhe seria imposto levantar-se às quatro da manhã para a oração em comum; assistir à Missa e à Comunhão, e fazer os exercícios piedosos ao fim da tarde

Um dos capítulos das Regras das Irmãs de Caridade assinala

"As que forem admitidas às aulas de leitura e escrita poderão fazê-lo em meia hora diária, depois do meio-dia, ou noutro momento qualquer, a juízo da Superiora, desde que não fiquem prejudicados os outros trabalhos de obrigação; igualmente elas se entregarão de tal sorte ao estudo de forma que o possam interromper, ou até suprimi-lo, sempre que o serviço de assistência e caridade aos pobres o exija "

Pois dentro de tôdas estas limitações, a Irmã Sejole conseguiu que Zoé se exercitasse suficientemente na leitura e na escrita. Em três meses Zoé mostrou que não era o espírito medíocre que muitas pessoas julgaram. Em tão reduzido tempo mostrou sensíveis progressos literários. .

Terminados os meses de postulantado, Zoé partiu para o Seminário da Comunidade em Paris...



A ampla e austera porta da Rue du Bac n.º 140 se lhe abriu a 21 de abril de 1830

Acompanhava-a a Irmã Hinault, a antiga Superiora de Châtillon, que, idosa e enfêrma, ia passar ali a viver como aposentada...



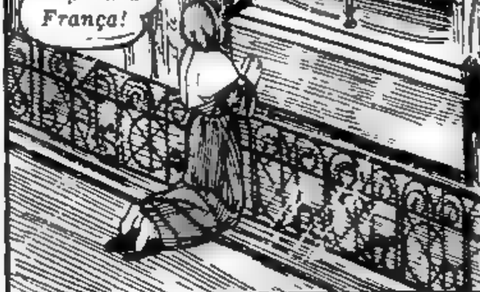
Ainda revestida do traje regional da Borgonha, não foi sem emoção que Zoé transpôs o limiar da Casa-Mãe das Irmãs de Caridade. Ali vivia, à época, um exército de cento e cinqüenta Irmãs, incluindo noviças e Irmãs inválidas. Daquele dia em diante, Zoé perdeu o seu breve e simpático designativo familiar. Passou a chamar-se anônimamente a Irmã Catarina Labouré. O hábito escuro das noviças substituiu-lhe os vestidos normais que havia trazido de Châtillon-sur-Seine.. Ela chegara, porém, num período de intensa alegria para a Igreja, e, sobremodo, para a Comunidade. Realizavam-se as pomposas cerimônias da trasladação das relíquias de São Vicente de Paulo, ocultas durante a revolução que tanto sacudira a França

Um relicário de prata foi transportado por uma coluna de algumas dezenas de sacerdotes Quase um milhar de Filhas de Caridade formaram o cortejo imenso em que o Núncio, Bispos e Arcebispos de tôdas as partes, autoridades e povo, conduziram para a Capela dos Lazaristas, na Rue du Sevres, os preciosos despojos do Santo Fundador da Congregação dos Padres da Missão...



Às imponentes cerimônias sucederam orações que se prolongaram por uma novena a que as noviças compareceram. Tais fatos deram a Catarina a mais suave das inspirações...

Num dos dias, de volta à Casa-Mãe, ela correu à capela e orou





Catarina fazia aquêles apelos em viva aflição! A ela lhe parecia que todos estavam em grande necessidade de preces!..

E no dia seguinte, de volta mais uma vez de Saint-Lazare, onde se realizava a novena



Então, no pequeno retábulo em que as relíquias do Santo estavam expostas...



Ao espírito singelo de Catarina estas palavras nada significavam Ela as tomou como se fôra uma resposta de si para si mesma..

Ao outro dia, na volta mesma da novena



Finalmente, no dia seguinte e na mesma circunstância



De tudo isto nada entendia a Irmã Catarina. Logo que pôde, ela se abriu com o Padre Aladel, seu confessor...

Em nome de Deus explicai-me, se podeis, o mistério destas coisas!

Tende calma, Irmã. Afastai de vós êsses pensamentos. Nada vos servem.

Catarina saía da confissão inteiramente submissa. Sua consciência estava tranqüila de que o que revelava era pura verdade...

No caminho do claustro uma voz interior, a mesma voz que lhe falara antes, dizia-lhe...

O coração de São Vicente está bastante aflito com o que vai acontecer à França!

Meu Deus!... Meu Deus!..

E no último dia da novena...

O coração do Santo está agora num belo vermelho!

Êle está um pouco menos aflito, como vês...

... porque Maria conseguiu de Deus que os ramos de sua Família não sofressem com os males que irão cair sôbre a França e que, pelo contrário, êles iriam revigorar a fé!

Tôdas estas revelações maravilhosas foram comunicadas ao Padre confessor. O espírito da noviça não podia deixar de se abrir ao ter de purgar a consciência. Contudo ela guardou silêncio perante as companheiras. À família mesmo deixou de escrever. Sentia uma vontade imensa de se isolar e viver para a emoção dêsse estado inédito em que mergulhava o espírito. Além do Padre Aladel, ninguém soube das graças celestes que estavam sendo concedidas a Catarina. O Padre Aladel, jovem e pouco experiente, não atinara com o vaticínio político das revelações. Só mais tarde êle as interpretaria: o que logo compreendeu, porém, foi que essa Irmã, apesar de bisonha, era um tesouro concedido por Deus à Família de São Vicente...



Era a Diretora das noviças, que já compreendera como Catarina se deixava absorver no espetáculo das visões do Céu, caindo em contemplações que a faziam ausentar dêste mundo...





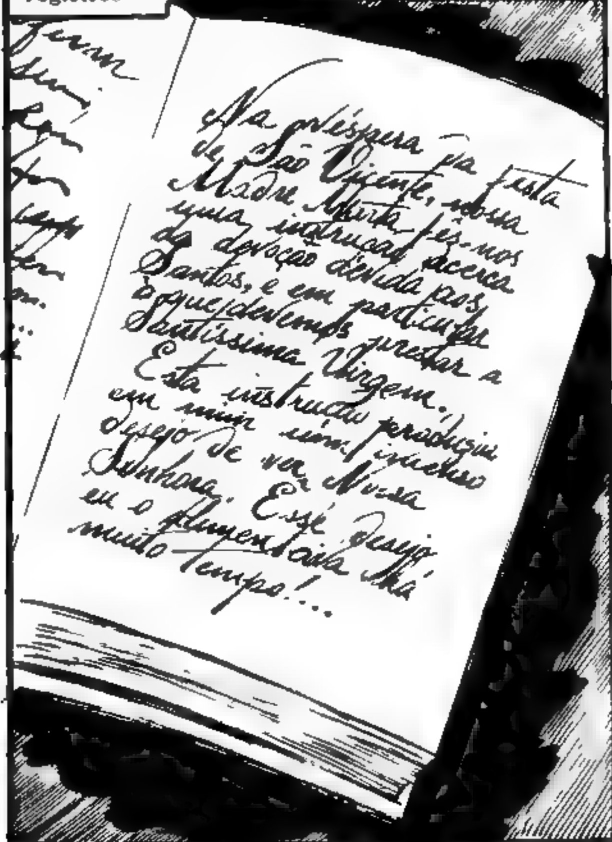
Êstes grandes favores celestes continuaram quase que diàriamente. As exceções foram aquelas em que a noviça se julgava indigna de tais graças, e temia estar sendo enganada nos seus rústicos sentidos de aldeã pouco esclarecida...

Não era impunemente que o Padre Aladel, com a sua prudência algo exagerada lhe recomendava boas cautelas na imaginação! Passara-se todo o mês de maio de 1830. No primeiro domingo de junho, dia 6, portanto, à hora mesma do Santíssimo Sacramento...





Todo o documentário destas infinitas graças nos ficaram em escritos mandados fazer, mais tarde, pelo Padre Aladel. Vejamos o que Catarina nos diz do que lhe aconteceu na noite de 18 para 19 de julho de 1830, em determinado ponto dêsses registros.



"Como havíamos recebido pedacinhos de uma peça do vestuário de São Vicente..."



"Insensivelmente cortei um pequenino bocado do pano e engoli-o. Senti uma felicidade muito grande e roguei..."



"Fui deitar-me com o pressentimento de que nessa noite eu me avistaria com a minha boa Mãe. Então adormeci..."




"Afastei a cortina e vi um menino de quatro a cinco anos, que me chamava ..."
Vinde à capela! A Santíssima Virgem vos espera!


"Logo me lembrei que podiam estar ouvindo, visto que falávamos em tom normal. O menino, porém, respondeu ..."
Ficai tranqüila. São onze e meia. Tôdas as vossas Irmãs dormem profundamente. Vinde, eu vos espero!


"Vesti-me ràpidamente. Então me dirigi para o lado onde se achava o menino, que era junto à cabeceira do meu leito. Eu o segui ..."
Por aqui


"As luzes, por onde passávamos, estavam acesas. . ."
Oh, tudo iluminado!


"Grande foi a minha admiração, quando, ao chegar à capela, a porta, que sempre se achava fechada a chave, girou mal o menino a tocou com a ponta do dedo ..."


"Maior, porém, foi a minha surprêsa quando se me depararam acesas tôdas as luzes da capela...
Parece preparada para a Missa de Natal!


"Contudo, eu não via a Virgem Santíssima. O menino, que compreendera o meu pensamento, disse-me..."
Vinde ao Santuário!


"Aí, eu me ajoelhei O menino ficou de pé ao meu lado. Os minutos de espera foram uma eternidade! Eu me pus a olhar para a tribuna com apreensão..."
Meu Deus! O que será se por ali passarem, neste momento, as Irmãs encarregadas da vigilância noturna?!


"Súbito, o menino me avisou .."
Aí vem a Santíssima Virgem!


"Ouviu-se um leve roçagar como de vestido de sêda, vindo dos lados da Epístola, perto do quadro de São José..."
Ei-la!
"Nesse momento, eu me sentia impossibilitada de compreender o que se passava dentro de mim Parecia-me que não estava capacitada para encarar a Santíssima Virgem..."







"Não sei quanto tempo fiquei junto à Virgem. Sei, apenas, que quando Ela se esvaneceu notei que alguma coisa etérea se afastava, como uma nuvem, em direção da tribuna, pelo mesmo caminho de onde havia vindo ..."



"Voltamos para o dormitório As luzes continuavam acesas O menino caminhava à minha esquerda. Quando cheguei ao leito, eram duas horas da madrugada. Não pude mais dormir!".







'Para quem sabe o que aconteceu na França, após a queda de Napoleão, deve ter bem na memória os fatos que se sucederam. Êle lembrará que os franceses admitiram os reinados de Louis XVIII, primeiro, e o de Charles X, depois, cuja natureza parecia assegurar uma relativa paz. Mas a sublevação do povo de Paris levou êste último ao exílio. Era o princípio dos "dias maus" anunciados a Catarina...



Entretanto, como lhe fôra ordenado, Catarina comunicara ao Padre Aladel a mensagem recebida De novo, o sacerdote ponderou à jovem noviça que pusesse de lado essas por êle consideradas alucinações Catarina, obediente, calava, guardando de todos quantos a cercavam o seu infinito mistério...

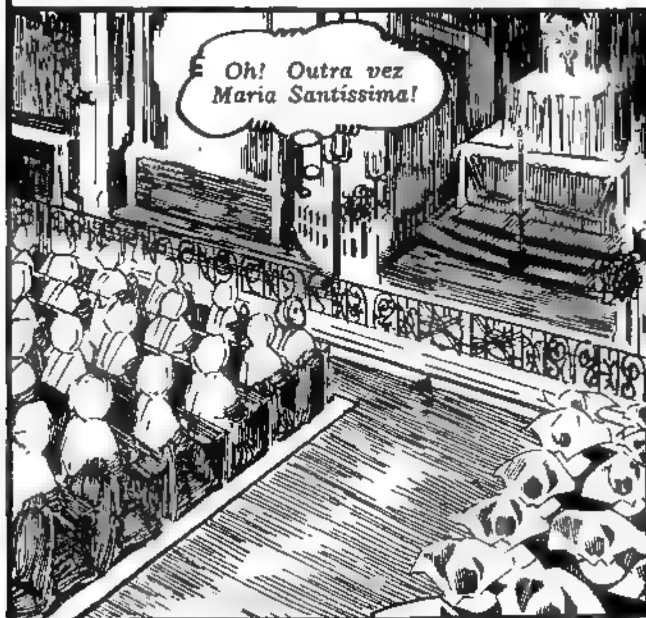
Como não podia deixar de ser, a serenidade exterior de Catarina ocultava-lhe o drama íntimo. A Virgem Santíssima anunciara-lhe uma missão, mas não lhe avisara quando isso seria feito nem de que espécie se revestería essa incumbência celeste. Seu dever era aguardar...

Foi o que fêz. E ela o relata em seu escrito: "O dia 27 de novembro de 1830 era um sábado. Cinco e meia da tarde, depois da leitura de meditação "



Súbito "À altura do quadro de São José "







"Enquanto eu me embebecia em contemplá-la, a Santíssima Virgem abaixou os olhos, fixando-os em mim..."



"De repente, percebi anéis nos seus dedos, engastados de brilhantes pedrarias Eram umas maiores e mais belas que outras, e de cujas saíam intensos raios Êsses raios iam-se alargando, à medida que desciam, a ponto de não me deixarem ver os pés da Virgem..."

Súbito, apareceu um dístico em tôrno da Santíssima Virgem, cujas letras em ouro diziam...



A seguir, formara-se como que uma medalha de forma oval, com a Virgem ao centro, onde sobressaía um arco com uma jaculatória em letras de ouro...

A MEDALHA MILAGROSA





ANVERSO — REVERSO

A medalha assim sugerida havia girado sôbre si mesma e mostrara-se na outra face...

O simbolismo daquele lado da Medalha, porém, deixou Catarina inquieta. Ela não o compreendera. Então...



Entretanto, terminado o período do Seminário, recebera a Irmã Catarina o hábito das Filhas de São Vicente, em janeiro de 1831. Tinha ela vinte e quatro anos quando passou a usar a famosa "cornette" de imaculada alvura. Fôra Catarina designada para o serviço da cozinha no Asilo de Enghien, em Paris, casa destinada a recolher a velhice desamparada. Desde 27 de novembro do ano anterior, data da revelação da Medalha, até à ida para o seu novo pôsto, várias vêzes a Virgem aparecera à jovem Irmã, que sentia o desespêro de não ser compreendida por quem tinha a sua direção espiritual. Passam-se os meses e os desejos da Virgem não se realizavam.

Um dia, na hora mesma que sucede à meditação...

Bem vêdes, Senhora, que meu confessor não me acredita!

Fica sossegada. Êle fará o que eu desejo.

Catarina correu ao Padre Aladel. Êste ouviu-lhe a nova revelação e refletiu...

Se a Virgem está descontente, não é por causa da Irmã, que nada pode fazer. É, pois, então, comigo!

Nasce daí, dos começos de 1832, a ação decisiva do Padre Aladel. Uma visita fortuita ao Arcebispo de Paris leva-o a confiar-lhe a história das aparições e a pedir-lhe conselhos. O Arcebispo aprova, e a Medalha é cunhada em junho dêsse ano. A sua difusão foi celebrada com a confirmação de numerosas curas. As conversões, de tão estupendas, fizeram com que o Arcebispo ordenasse, em 1835, um inquérito canônico acêrca de tôdas as aparições, origem e efeitos da Medalha, que passou a chamar-se a "Milagrosa"...

Há o quer que seja de extraordinário no número de Medalhas obtidas. Só no espaço de quatro anos, de 1832 a 1836, declarou Vachette, o fabricante, que vendera dois milhões delas em ouro e prata, e dezoito milhões em cobre! Onze fabricantes de Paris venderam outras tantas! Em Lyon quatro cunhadores venderam o dôbro, fora as que se fabricaram em outras cidades da França e do estrangeiro!...

Ao mesmo tempo...



Em Roma, os Gerais das Ordens religiosas apressaram-se em difundir o uso da Medalha por tôda parte...

O próprio Pontífice Gregório XVI a colocou junto do seu crucifixo..

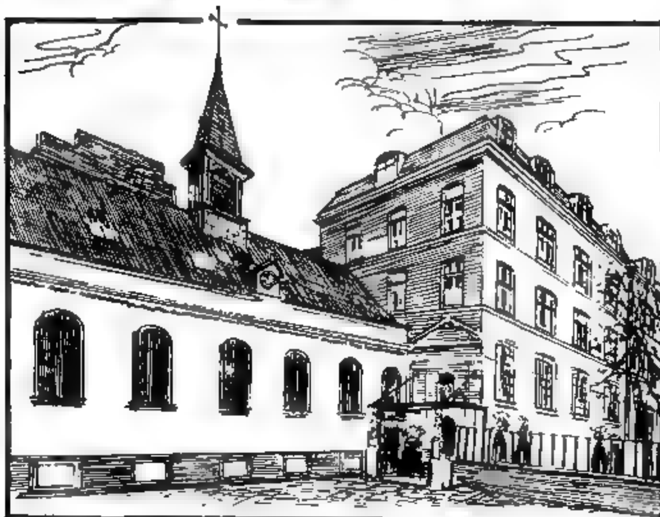


...e a deu a muitas pessoas como sinal particular de sua benevolência pontifical...

Eis como falou a Santa Sé no ofício litúrgico da Festa da Manifestação da Medalha ..

"Os acontecimentos manifestaram que a ordem de cunhar a Medalha vinha verdadeiramente do Céu. Logo que foi conhecida, os fiéis, à porfia, começaram a venerá-la e a trazê-la como testemunho de devoção muito agradável à Mãe Santíssima, primeiramente em França, depois, aprovada pelos Bispos, no universo inteiro. Dia a dia foi crescendo êste respeito e confiança para com a Virgem que, por meio da Medalha, operava muitas maravilhas, já curando as enfermidades do corpo, já convertendo os pecadores, tirando-os do lodaçal dos vícios."

Anônima, em seu hábito de Filha de Caridade, Catarina era agora uma das Irmãs encarregadas dos rudes serviços da cozinha da casa de Enghien...



Ela ali iria ficar até à sua morte

O estabelecimento era um amplo casarão que albergava velhinhos inválidos. Comunicava com jardins e outros edifícios que davam para a Rue Reuilly, onde tinha o n.º 77...

Sabe-se como a Virgem mandara que Catarina não divulgasse o ocorrido, senão ao Padre Aladel, seu confessor Então

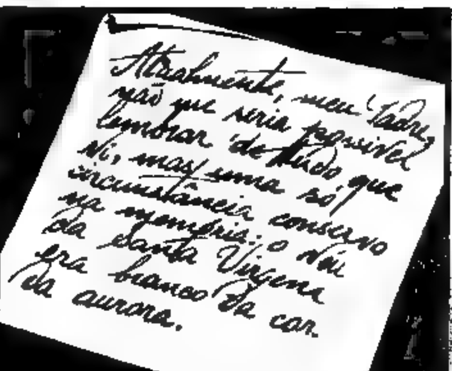




Nesse mesmo ano, 1836, o artista Lecerf fôra encarregado de pintar um quadro representando a Visão da Medalha...



A carta partiu. Perguntava a Catarina sob que aspecto a Santíssima Virgem lhe havia aparecido. A resposta, concisa mas respeitosa, voltou nos seguintes têrmos ..



Catarina respondera justamente o pormenor que interessava ao Padre Aladel. Como explicar, senão pela intervenção divina, o mistério da amnésia a que Catarina era submetida nessas ocasiões?...

Anos depois, a Irmã Catarina passara para o serviço da rouparia..





Certa vez, uma jovem Irmã perguntou a Catarina. .



Já muito velha, Catarina assistiu à confirmação de outra de suas visões Após quarenta anos, 1870, a guerra Franco-Prussiana consumara em Sedan a profecia de 1830, com a derrota da França e posterior tomada de Paris... "Os tempos maus" e a "derrubada do trono" repetiram-se ..

No ano seguinte, eclodira a dolorosa época da Comuna. Na Sexta-Feira Santa (7 de abril de 1871), um grupo revolucionário penetrou na Casa das Irmãs transformada em hospital de sangue.



A tormenta daqueles períodos sangrentos fizeram com que a Superiora, Irmã Dufès, ordenasse as suas pupilas, entre as quais se achava Catarina, o abandono das Casas de Reuilly e de Enghien..

Antes de partirem, porém..



Ao atravessarem as ruas de Paris sofreram vexames da populaça, mas outro mal não lhes aconteceu. Ficaram recolhidas em uma Casa de Balainvilliers. A 18 de maio os revoltosos haviam cometido tôda sorte de sacrilégios

Ao saber que a Igreja de Nossa Senhora das Vitórias havia sido depredada, Catarina exclamou...



Assim foi. A 30 dêsse mês, já Catarina estava com as companheiras, de novo, nas suas Casas de Paris...

Logo que entrou o ano de 1876 Catarina teve o prenúncio de sua morte Em setembro e outubro passou a sair poucas vêzes do leito. Em novembro, milagrosamente, foi até à Casa da Rue du Bac fazer o retiro anual naquela sua capela tão querida das Aparições. Acessos de tosse e asma passaram a compungir-lhe a existência.

No domingo, 31 de dezembro, várias síncopes a deixaram como morta Recebeu os últimos sacramentos Depois..



Catarina falecera aos 70 anos. Quarenta e sete ela os passara a serviço do Senhor desde o seu ingresso na Casa das Irmãs de Caridade em Châtillon-sur-Seine. A 2 de dezembro de 1907 recebia o título de Veneravel Todavia, como glória suprema, Sua Santidade Pio XII inscreveu a Bem-aventurada no catálogo dos Santos a 27 de julho de 1947.

FIM

FLORILÉGIO E RELÍQUIAS DA SANTA MENSAGEIRA

◄ Bela concepção artística da Virgem do Globo.

► Nossa Senhora das Graças conforme foi descrita pela Vidente.





▲ Missal que por muitos anos foi usado pela Santa.

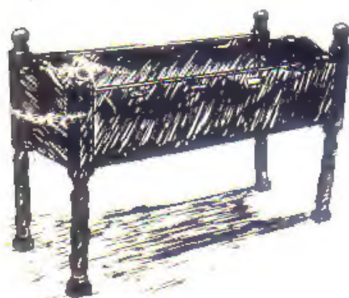


► Relicário no qual se guarda o coração da Santa.

▼ O corpo intacto de Santa Catarina.

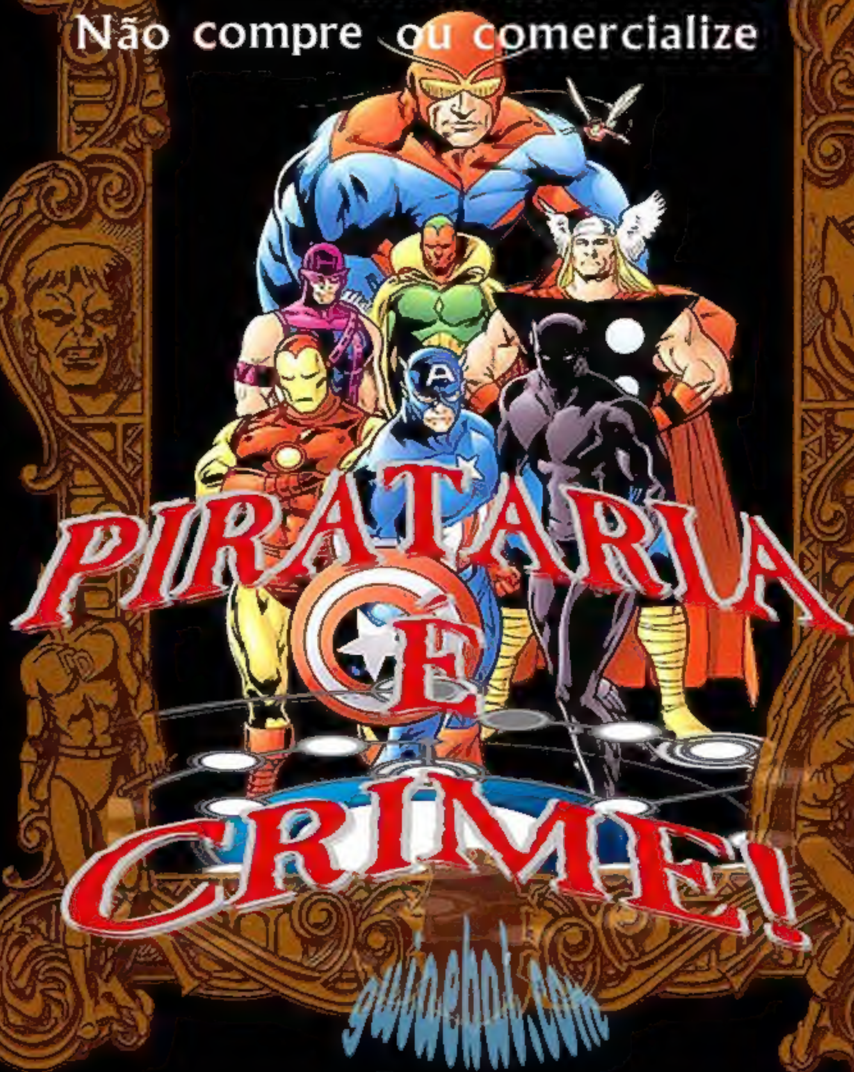


O rústico berço que serviu a Catarina.
▼





Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.
Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!